

## Ancine libera R\$ 60 milhões para produção de conteúdo regional para TVs públicas

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** e o **Ministério da Cultura** anunciaram hoje (2) os contemplados da primeira chamada pública para produção de conteúdo regional e independente destinado às emissoras de televisão públicas - educativas e culturais, universitárias e comunitárias. As 94 obras selecionadas serão produzidas até agosto de 2016 e veiculadas por um ano em cerca de 200 TVs, incluindo a TV Brasil. São 250 horas de programação inédita para os públicos infantil, jovem e adulto. Serão investidos R\$ 60 milhões, de recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual**, para produções nas cinco regiões do país, R\$ 12 milhões para cada.

O diretor-presidente da **Ancine**, **Manoel Rangel**, disse que o processo de construção das linhas de programação foi colaborativo, com a participação de 193 emissoras, e que mais de 700 projetos foram inscritos nos editais. "A televisão brasileira sai fortalecida desse processo porque teremos os diversos olhares, sotaques e a cultura brasileira em toda a sua força. Para essa diversidade vir à tona, nós teremos a possibilidade de entregar à sociedade uma programação de qualidade dialogando com os diversos aspectos da realidade do país".

A Mandra Filmes, de Goiânia, foi contemplada com dois projetos de animação para o público infantil, Júlio e Verne, Irmãos Geniais e Muralzinho. Kelly Alves, roteirista de Júlio e Verne, explicou que o edital pedia que o conteúdo tivesse como tema o amadurecimento das crianças na primeira infância. Serão 13 episódios que contarão a história dos gêmeos Júlio e Verne, que já superaram várias dificuldades e agora ajudam outras crianças, como a irmã mais nova, a largar a chupeta e o amigo a superar o medo de dormir fora de casa.

A inspiração de Kelly está nas obras do autor francês, Júlio Verne. "Hoje, a própria facilidade de acesso a conteúdo digital faz com que crianças e jovens leiam menos. Nós trazemos as histórias do Júlio Verne como pano de fundo, mas não contamos o que traz no livro. Então, isso instiga a criança a querer saber mais sobre Viagem ao Centro da Terra ou Vinte Mil Léguas Submarinas e tantas outras obras que o Júlio Verne deixou para a humanidade", disse.

As duas obras da Mandra Filmes receberão pouco mais de R\$ 1,2 milhão para a produção. Na avaliação de Kelly, o **Mercado Audiovisual** brasileiro está amadurecendo e criando uma economia criativa que vai se tornar autossustentável. Mas, enquanto isso não acontece, é preciso, segundo ela, fomentar a produção com editais como os anunciados hoje. "Isso desenvolve, promove o intercâmbio, a aquisição de tecnologia, a busca por conhecimento, a melhoria profissional e técnica das equipes. E essa descentralização que o edital promoveu é fundamental porque o Brasil é rico, é plural, existem excelentes técnicos e artistas que tiveram oportunidade de participar e ter seu produto na TV", disse.

A linha de financiamento dessas produções faz parte do Programa **Brasil de todas as telas**, do **Ministério da Cultura**, lançado em 2014. A ação teve o apoio das associações brasileiras das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), de Canais Comunitários (Abccom) e da Televisão Universitária (Abtu).

Outro projeto aprovado foi a série de ficção Cidade Invisível, do roteirista Thiago Foresti, da produtora Forest Comunicação, de Cuiabá. A série, destinada ao público adulto, aborda o

trabalho escravo moderno e conta a história de cinco pessoas que vão para a cidade fictícia de Nova Esperança e acabam no trabalho degradante.

"A Forest trabalha há quatro anos com a pauta socioambiental e já produzimos muitos materiais sobre trabalho escravo. É um assunto que já temos familiaridade e resolvemos partir para o desafio de transformar as histórias reais em ficção. A intenção é fazer uma reflexão sobre o trabalho escravo para que as pessoas reflitam sobre o próprio consumo, que, às vezes, fomentam esse tipo de atividade ilegal", disse. A Forest vai receber R\$ 650 mil para a produção de cinco episódios que serão gravados em Alter do Chão, no Pará.

Segundo o diretor-presidente da EBC, Américo Martins, a empresa teve o papel de organizador do processo de seleção, de articulação do campo público por meio de sua rede. "A EBC está ajudando em um projeto fundamental para produção **Audiovisual** independente para as TVs públicas no Brasil. É um projeto muito importante, especialmente pelo tom regional. Estamos saindo daquele centro-sul, onde basicamente são feitas as grandes produções hoje".

Edição: Aécio Amado